

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE DO PROFESSOR.

HELLEN COSTA DAVID (UNESP), ALBERTO ALBUQUERQUE GOMES (UNESP).

Resumo

Este estudo tem como preocupação central a discussão sobre a formação de professores para a Educação Básica no Brasil. O estudo tem por objetivos: discutir a concepção de identidades sociais; refletir sobre a construção da identidade do professor e sua profissionalização. Nessa fase inicial, apresentamos um perfil dos alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP. Foram os seguintes passos da pesquisa: 1. levantamento bibliográfico sobre profissionalização docente, profissionalidade docente e construção da identidade do professor; construção da profissão docente na modernidade; 2. aplicação de questionários junto a alunos do curso de Pedagogia para construção do perfil sócio-econômico dos alunos para subsidiar a construção de roteiro para posterior entrevista reflexiva. Para a aplicação do questionário, escolhemos alunos do 1º ano do curso de Pedagogia do período vespertino ou noturno. Utilizamos para análise as seguintes categorias: série, idade, sexo, estado civil, local de residência, questão profissional, relação com o curso, escolha profissional etc. Como conclusões parciais, apresentamos o seguinte: a população é composta por 41,7% alunos do período diurno e 58,3% do período noturno; encontram-se predominante na faixa etária entre 17 e 23 anos (76,7%), destacando-se que 53,3% tem 20 anos ou menos, o que indica uma população bastante jovem no curso. Observa-se o predomínio de mulheres cursando Pedagogia (88,3%); 60% dos alunos/alunas residem em Presidente Prudente; 60% dos alunos exercem ocupações no setor de serviços (comércio, escritórios, empregos domésticos etc.); 60% dos alunos são provenientes de famílias com renda salarial que as enquadra como famílias de classe média baixa. Em síntese, podemos inferir que se trata de uma população de estudantes oriunda dos estratos mais pobres da população brasileira e que encontraram no curso de formação de professores a alternativa mais segura de ascensão social.

Palavras-chave:

formação de professores, identidade profissional, profissão.

Introdução:

Neste texto, nos propusemos a analisar alguns aspectos referentes à formação de professores, enfatizando a questão da identidade do professor, tendo como objetivos centrais: discutir a concepção de identidades sociais, com enfoque específico sobre a construção da identidade profissional docente; refletir sobre a construção da identidade do professor e sua profissionalização; verificar a compreensão do professor no que tange à construção de sua identidade profissional.

Inicialmente, nos voltaremos para refletir sobre a democratização da escola pública; podemos sugerir que este fato foi o ponto de partida para as discussões sobre a necessidade da melhoria da qualidade do ensino oferecida aos alunos dessa escola. Ou seja, a escola estava despreparada para receber e atender a diversidade de alunos que nela ingressavam e ao longo dos anos tem tentado buscar alternativas para melhorar a qualidade do seu trabalho.

Além desse processo de democratização da escola pública, temos acompanhado também uma série de mudanças como conseqüências do processo denominado globalização que é entendido como: "a intensificação de relações sociais mundiais que ligam comunidades distantes, de modo que acontecimentos locais são moldados por eventos que ocorrem a muitas milhas de distância e vice-versa nos aspectos político, econômico e cultural." (MORROW e TORRES, 2004, p. 54).

Diante do exposto, a escola se defronta com a necessidade urgente de rever seu trabalho no sentido de atender às exigências da sociedade atual marcada por incríveis avanços tecnológicos, rapidez na difusão e circulação de informações, transformações no processo produtivo e no mundo do trabalho, novas concepções de Estado, agravamento da exclusão social, etc.

Identidade profissional

O que significa identidade? Podemos considerar que a identidade tem simultaneamente uma dimensão individual e uma dimensão coletiva. No plano individual, nossa identidade corresponde ao que pensamos que somos às idéias e representações que desenvolvemos sobre nós mesmos. No plano coletivo, indica os papéis que desempenhamos em cada grupo social ao qual pertencemos: somos brasileiros ou não, homens ou mulheres, etc.

A fim de compreendermos melhor a temática da identidade profissional utilizaremos inicialmente da origem etimológica da palavra identidade, que vem do latim *identitatem*, que significa igualdade entre duas coisas, seres ou pessoas. A partir desta definição utilizamos o termo para designar algo coletivo, ou seja, algo que só é identificável em relação a outro que tenha características semelhantes.

Isso determina os modos como vivemos nossos papéis nos diferentes grupos e de que modo nossa identidade se constitui pela interação entre esses papéis que exercemos nesses diferentes grupos aos quais pertencemos.

Quando nos referimos à identidade profissional do professor, temos que considerar dois aspectos: professor e profissão. Professor designa o sujeito que professa, ou seja, aquele que divulga uma verdade publicamente. Já Profissão designa uma ocupação ou atividade especializada.

Diante deste quadro entra em cena o modelo de competência, que é conhecido como saber, saber fazer, saber ser, explicita a qualidade que se espera de todos os assalariados, como iniciativa, responsabilidade e trabalho em equipe. Esta idéia se torna evidente no mundo do trabalho devido à crise que se configura na década de 1980 e que se agrava em meados da década de 1990, com um alto índice de desemprego e uma nova "noção" de empregabilidade, ou seja, cada assalariado assume a responsabilidade de suas próprias competências, pois não é mais a escola ou a empresa que produz as competências exigidas para este novo profissional, mas é o próprio indivíduo que construirá essas novas competências exigidas no mercado de trabalho. A empregabilidade é garantida atualmente pelo próprio indivíduo capaz de se manter em estado de competência, de competitividade no mercado.

Todas essas transformações acabaram desestruturando os setores da economia nos últimos 30 anos; assim o trabalhador perde sua prática, seu ofício, seu valor, e sua maneira de ser e de fazer a profissão. Entram em crise as identidades construídas a partir de conflitos gerados pelas classes sociais, que assim geram a desvalorização do trabalho.

Atualmente, vemos que a identidade profissional dos professores, também vem sofrendo, assim como outros profissionais, fortes pressões, devido às transformações ocorridas no mundo do trabalho. A questão da identidade profissional do professor sempre sofreu com a fragilidade da sociedade, pois vêem a profissão docente como algo insignificante que qualquer pessoa é capaz de exercê-la sem muita qualificação.

Na dimensão pedagógica, a tecnologia garante múltipla repercussão no trabalho docente. A informática educativa é um bom exemplo da estratégia de implementação das novas tecnologias que garantem ao professor um grande apoio para o desenvolvimento de seu trabalho. Para o desenvolvimento desta atividade cabe ao professor ter clareza e oportunidade para a realização deste trabalho, visto que este ambiente informatizado fica restrito a um grupo especializado e com competências para desenvolver tal atividade.

Outro ponto que afeta o trabalho profissional nos dias atuais seria a questão da qualificação e da profissionalidade. O conceito de profissionalidade está associado à qualificação e competências, que resulta na flexibilidade de trabalho, na iniciativa pessoal e polivalente e na personalidade, que garante o bom desenvolvimento e funcionamento da instituição.

Bourdoncle (1991) apud Ludke e Boing (2004) utiliza-se de três termos (profissionalidade, profissionalismo e profissionalismo) para explicar a dimensão da profissão. Profissionalidade é um termo de origem italiana e que foi introduzido no Brasil pelos franceses; está associado às instabilidades profissionais e também às idéias de qualificação. O profissionalismo resulta na tentativa de transformar uma atividade em profissão. O terceiro conceito - profissionalismo - é marcado pela escolha pessoal que se faz pela profissão; é nesse estágio que realmente começa a socialização profissional. A partir destes três conceitos Bourdoncle quis demonstrar o seu pensamento sobre o campo profissional.

Partindo do princípio de que toda profissão tem uma identidade, podemos dizer que esta

[...] não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço em construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mesma dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor (NÓVOA, 1996).

Em outras palavras, a identidade é um espaço/tempo de construção do ser e, portanto, a identidade profissional caracteriza-se pelo domínio de determinados conhecimentos, avaliação dos pares, partilha de valores ético-morais, etc.

Ou seja, ao tentar identificar o processo que origina a identidade do professor deve-se perceber, portanto, a indissolúvel união existente entre o professor *como pessoa* e o professor *como profissional*. As implicações dessa identificação são óbvias: não se pode exigir que um professor ofereça além das possibilidades e limites pelos quais foi educado. Não é possível que "jogue fora as suas crenças" e que "liberte-se da especificidade do seu caráter" quando realiza as suas atividades docentes. Trata-se de pensar sobre como determinados modos de ser relacionam-se ao exercício da profissão.

Segundo Dubar (1997), a identidade apresenta-se como resultado, ao mesmo tempo, estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural de vários processos de socialização que em conjunto, formam os

indivíduos e definem as instituições. A identidade é sempre constituída e reconstruída pelos indivíduos. Observamos que sua construção se dá através de dois processos: autobiográfico e relacional, ou seja, se desenvolve através de duas dimensões: individual (idéias, concepções, representações que construímos sobre nós mesmos) e coletiva (papéis sociais que desempenhamos em cada grupo a que pertencemos, família, escola...).

Notamos que os sujeitos sociais reconstroem as suas identidades constantemente, justamente por estarem num dado espaço/tempo. O professor não é exceção. Vemos que o campo educacional mudou radicalmente e que com isto a representação de ser professor assume outros sentidos e que nem sempre os professores estão prontos para enfrentar.

Enfim a questão da identidade profissional do professor é ainda uma questão em aberto, que diz respeito à socialização profissional, ou seja, à adaptação do professor ao seu meio profissional. Constata-se que o professor antigamente estava limitado à sala de aula e hoje tem sua eficiência julgada em função de sua capacidade para se manter "dentro dessa chamada sala de aula".

Identidade Profissional do professor

O professor é um dos principais atores responsáveis pela transformação do espaço escolar em espaço de aprendizado e de produção de conhecimento. Cabe a ele identificar-se com o local e o conteúdo de trabalho, de forma a se permitir estar por inteiro na escola.

A formação de professores precisa ser entendida como algo contínuo e que deve estar integrada com os processos de mudanças, inovações e desenvolvimento organizacional, pedagógico e curricular, fazendo com que o professor amplie sua visão "educacional", ou seja, fazer com que ele seja capaz de propor a integração entre teoria e prática na formação, assim realizando um exercício contínuo de reflexão e de construção da identidade profissional.

Ou seja, quando falamos em identidade profissional do professor, utilizamos o termo para designar algo coletivo, ou seja, algo que só é identificável em relação a outro que tenha características semelhantes. Portanto, para o professor construir sua identidade, ele depende daquilo que considera ideal para sua profissão, pois a identidade do professor corresponde aos seus valores, crenças, os quais se constituem a partir da relação com o aluno, à escola e a educação. A identidade profissional do professor resulta na combinação de fatores inerentes à pessoa: desejo, sonho, vontade e aos fatores externos que impulsionam a vontade de ser professor, ou seja, resulta no conjunto de conhecimentos, habilidades e valores que definem e orientam a especificidade do trabalho do professor.

Vimos que a identidade não é algo estático e nem algo externo que possa ser adquirido, mas sim, um processo de construção do sujeito.

A profissão de professor, assim como outras profissões, se situa a partir de um dado contexto histórico, como necessidade de resposta ao desenvolvimento econômico, político e social. Assim, algumas profissões deixaram de existir, enquanto outras tiveram que se adaptar devido às novas exigências do mercado de trabalho. Este é o caso da profissão de professor.

A partir dos avanços tecnológicos e com o processo de globalização, a sociedade altera os seus mecanismos de desenvolvimento, fazendo com que a educação, as

escolas de forma geral, tenham que se adaptar a essas novas mudanças, provocando assim, conseqüentemente, a transformação do papel do professor.

Pimenta (2000) argumenta que a identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão, ou seja, de uma revisão constante dos significados sociais da profissão, a sua atuação (relação teoria e prática). Para o professor construir sua identidade profissional de forma significativa e não alienada, Pimenta propõe que o professor reflita na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação, pois a autora acredita que a partir deste exercício o professor possa valorizar o seu desenvolvimento pessoal e profissional e o da instituição escolar na qual está inserido, fazendo com que compreenda o que é ser professor.

Profissão Docente

A profissão docente exhibe hoje sinais evidentes de precarização que são visíveis por todos nós, devido às comparações com as datas e fatos passados. Todas as vezes que nos lamentamos ao constatar o "déficit" da profissão docente, acabamos por nos voltar a vários fatores, como a questão econômica, decadência do processo de formação inicial e continuada, questão salarial dos professores, dentre outros fatores.

Dubar (1991) destaca a importância profissional como um dos principais componentes da identidade dos indivíduos. Para melhor compreensão da questão profissional, o autor utiliza-se de reflexões sobre a temática do trabalho, ou seja, para começar, a noção mesmo de trabalho é vista pelo autor como algo que está em plena transformação, visto que antigamente o trabalho era como uma obrigação, construtiva e ordenada por alguém a quem se devia obediência. Hoje o trabalho ganhou outra conotação: é visto como uma obrigação implícita, cercado de incertezas e dependente da criatividade individual e coletiva.

Nóvoa (1995) também argumenta sobre esta temática, apontando os professores como um grupo profissional que tem uma história específica. Segundo esse autor, antigamente o modelo de professor era o religioso, que envolvia a docência como uma escolha vocacional e sacerdotal. Com o processo de estatização, a profissionalização docente ganha novos rumos, ou seja, há o rompimento desta relação vocacional e religiosa.

No entanto, segundo Nóvoa, o processo de estatização não foi capaz de continuar a construção da profissão pelo fato de que a imposição da estatização, de instituições e da regulação dos professores, gerou a "falta" de identidade e autonomia profissional, resultando numa profissão docente desestruturada e desqualificada para o mercado de trabalho.

A socialização profissional é garantida através das instituições de ensino na qual o profissional professor atua, pois somente a prática dará subsídios para que o professor compreenda o seu papel ao longo de sua formação. Assim não podemos falar de profissionalização docente sem nos referirmos ao estabelecimento de ensino, pois existe uma íntima relação entre o estabelecimento de ensino e a profissionalização docente, visto que é praticamente na escola que o professor é considerado profissional ou onde dele se exige pelo menos um comportamento profissional.

Nóvoa (1995), valendo-se de uma retrospectiva histórica, mostra que os estudos de formação e atuação de professores de forma geral foram marcados por uma divisão entre eu pessoal e o eu profissional. A partir de seus trabalhos e estudos, Nóvoa quis demonstrar a visão de diferentes autores sobre a questão da profissão.

Referindo-se à questão da profissão professor, Sacristã (1995, p.65) entende "por profissionalidade a afirmação do que é específico na ação docente isto é, o conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor". A profissão, no entendimento Popkewitz (1995), "é uma palavra de construção social", cujo conceito muda em função das condições sociais em que as pessoas o utilizam. Tem relação com o modo como o termo profissionalização é usado no contexto propriamente sociopolítico, onde a prática pedagógica se desenvolve. Para Libâneo (1998, p. 90), profissionalismo "significa compromisso com um projeto político democrático, participação na construção coletiva do projeto pedagógico, dedicação ao trabalho de ensinar a todos, domínio da matéria e dos métodos de ensino, respeito à cultura dos alunos, assiduidade, e preparação de aulas, etc."

Diante deste aspecto observa-se que apesar de o saber docente evidenciar sua importância, a profissão de professor não mantém o mesmo prestígio social. Nóvoa afirma que este fato ocorre justamente por cinco pontos: primeiro por uma divisão do trabalho, ou seja, os professores universitários foram assumindo a pesquisa e os professores da escola básica, a formação do cidadão. Segundo, seria a relação entre saber e formação. Terceiro, o aparecimento das ciências da educação, fazendo com que a pedagogia passasse a se subdividir em muitas especialidades. Quarta resulta nas instituições a serem tratadas como uma questão pública. E por último a desconfiança de diversos grupos sociais com relação aos saberes transmitido pela escola, visto que nos processos avaliativos a educação tem se mostrado com pouco rendimento. Portanto, todos esses pontos recaem de forma direta ou indireta sobre o professor, como se ele fosse o grande responsável por todos os problemas da educação, pois na prática de fato não são dadas a esse profissional as condições necessárias, a fim de responder e sanar os déficits da educação e do ensino.

Portanto, podemos afirmar que esta suposta crise de identidade é provocada pela precarização do trabalho docente como visto anteriormente. Ou seja, o aspecto salarial não é o único componente que envolve a crise, ou melhor, a precarização do trabalho docente; temos como ponto de referência outras questões: a tecnologia da informação e comunicação; desvinculação do saber do professor do cotidiano escolar e a falta de competência e qualificação para desenvolver tais tarefas.

De acordo com Mandra (1984) apud Lopes (2001), a origem da crise do trabalho docente, está, sobretudo ligada ao fator de índole sócio-cultural, onde se destacam transformações nas concepções de autoridade (do professor) e de conhecimento (transmitido pela escola). Rainier Zoll (1992) apud Lopes (2001) considera que essa crise tem aspectos subjetivos e intersubjetivos e identifica nela um componente central, a crise da normalidade: antes normas, evidentes e indubitáveis passam a ser refletidas e criticadas.

Assim, esta crise que atinge toda a vida social, atinge os professores de forma mais intensa, desdobrando-se em outras crises. Como profissão ligada à construção da modernidade, poderíamos sugerir que a crise dessa modernidade atinge os professores e vive-versa.

Metodologia

A metodologia utilizada parte da abordagem qualitativa do tipo entrevista reflexiva. A grande vantagem seria que ela permite a interação do entrevistador com o entrevistado e que este complexo processo interativo tem um caráter reflexivo, num intercâmbio contínuo entre significados e o sistema de crenças e valores, perpassados pelas emoções e sentimentos dos protagonistas e que conforme a

interação que se estabelece entre entrevistador e entrevistado têm-se um conhecimento organizado de forma específica; percebe-se a partir daí a participação de ambos no resultado final.

Definimos os seguintes passos da pesquisa:

- 1. Optamos inicialmente por um levantamento bibliográfico, a fim de refletirmos sobre os conceitos de profissionalização docente e profissionalidade docente; Informações referentes à construção da identidade do professor e sua profissionalização;
- 2. Revisão teórica sobre a construção da profissão docente na modernidade;
- 3. Posteriormente, realizamos entrevistas semi-dirigidas, de caráter reflexivo, a fim de entendermos melhor como o profissional professor compreende a construção de sua identidade profissional.

Sendo, assim, a pesquisa esta sendo realizada em uma instituição formadora (universidade) no município de Presidente Prudente, na Faculdade de Ciências e Tecnologia, Unesp cujos sujeitos são os alunos de curso de Pedagogia e também alguns professores da rede pública municipal, egressos da mesma instituição.

A abordagem inicial desses sujeitos foi feita através da aplicação de questionários buscando estabelecer um perfil sócio-econômico que nos desse subsídio para a construção de um roteiro para posterior entrevista reflexiva. A seguir, entrevistaremos alguns alunos do curso de Pedagogia para captarmos elementos relacionados à construção de sua identidade profissional. E em seguida, realizaremos entrevistas com os professores atuantes no espaço escolar, a fim de aprofundarmos os estudos sobre o tema: formação de professores e identidade profissional.

Tecendo algumas considerações

A partir dos estudos bibliográficos, analisamos alguns elementos relativos à construção de identidades sociais implícitas no indivíduo no espaço de formação de docentes (formação inicial ou espaço de atuação profissional) considerando que esta construção depende de requisitos mínimos como as identidades dos sujeitos, seus contextos interacionais e de suas possibilidades de interação.

Isso nos permite afirmar, ainda que provisoriamente, que sujeitos sociais inseridos em contextos distintos não percebem da mesma forma a estrutura das situações que vivenciam levando-os à construção de distintas perspectivas em relação à profissão e que considerando a trajetória dos sistemas de ensino e da escola, o papel do professor tende a sofrer significativas transformações diante da transição dos modelos culturais, sociais e econômicos.

A partir das reflexões feitas até aqui, observamos que as mudanças educativas implicam considerar que a formação do professor tem um papel crucial na sua melhoria, pois cabe a ele transformar os objetivos da reforma em resultados concretos nas situações reais e locais de suas escolas.

A formação de professores deve assegurar a construção da identidade e da competência profissional do professor, sendo estes pontos relevantes diante da sociedade capitalista, pois é necessário fazer um diagnóstico sobre a formação do professor para propor um modelo de desenvolvimento profissional, ou seja,

levantar as necessidades tanto dos professores quanto da escola para que se possa definir estratégias eficientes para formação havendo mais equilíbrio e qualidade. Portanto, a profissão docente possui como centro de sua formação o trabalho desenvolvido na escola, justamente com os atores sociais, que assumem uma dimensão organizadora na atribuição e na incorporação da identidade profissional do professor.

A partir da aplicação do questionário apresentamos algumas conclusões parciais, como: a população é composta por 41,7% alunos do período diurno e 58,3% do período noturno; encontram-se predominante na faixa etária entre 17 e 23 anos (76,7%), destacando-se que 53,3% têm 20 anos ou menos, o que indica uma população bastante jovem no curso. Observa-se o predomínio de mulheres cursando Pedagogia (88,3%); 60% dos alunos/alunas residem em Presidente Prudente; 60% dos alunos exercem ocupações no setor de serviços (comércio, escritórios, empregos domésticos, etc.); 60% dos alunos são provenientes de famílias com renda salarial que as enquadra como famílias de classe média baixa. Em síntese, podemos inferir que se trata de uma população de estudantes oriunda dos estratos mais pobres da população brasileira e que encontraram no curso de formação de professores, a alternativa mais segura de ascensão social.

Referências Bibliográficas

DUBAR, CLAUDE. **A socialização. A construção das identidades Sociais e profissionais**. Porto: Porto, 1997.

ESTEVE, José Manuel. Mudanças sociais e função docente. 2 ed. In: NÓVOA, Antonio. **Profissão Professor**. Lisboa: Porto, 1996.

GOMES. Alberto A. **Formação profissional e construção da identidade dos profissionais da educação**. Presidente Prudente: FCT/UNESP. 2002 (mimeografado).

GOMES. Alberto A. **Formação de Professores: a dimensão do compromisso político**. Presidente Prudente, 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista, São Paulo.

GOMES. Alberto A. **Políticas públicas e formação do educador no Brasil**. Presidente Prudente: FCT/UNESP. 2002 (mimeo).

GOMES. Alberto A., AGUIAR, Elaine G. e SANTOS, Elisabete A. **Profissão docente: expectativas e representações sobre a profissão de candidatos à docência do curso de Pedagogia**. Presidente Prudente: FCT/UNESP. 2002. (mimeo)

LIBÂNIO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LOPES, Amélia. **Libertar o desejo, resgatar a inovação: A construção de identidades profissionais docentes**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2001.

LUDKE, Menga. BOING, Luiz Alberto. **Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes**. Campinas. 2004. (mimeo).

MENGA, Lüdke, ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MORROW, Raymond A. e TORRES, Carlos Alberto. Estado, Globalização e Políticas Educacionais. *In*: PALMA FILHO, João Cardoso e TOSI, Pedro Geraldo (Organização). **Pedagogia Cidadã - Cadernos de Formação: Políticas e Economia da Educação**. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004.

NÓVOA, António; HAMELINE, Daniel; SACRISTÁN, J. Gimeno; ESTEVE, José. M; WOODS, Peter; CAVACO, M. Helena. **Profissão Professor**. Lisboa: Porto, 1995.

POPKEWITZ, Tomas S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencia. *In*: NÓVOA, A. (Coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In*: NÓVOA, A. (org). **Profissão Professor**. 2ª ed. Porto, Portugal: Porto Editora 1995.